



----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS,
REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS -----

----- **ATA NÚMERO TREZE** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e vinte e três reuniu no Centro Sociocultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, número setenta e seis letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a presidência do seu Presidente, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Ferreira Marinho, José Manuel da Luz Cordeiro e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio, Pedro Miguel da Silva Gonçalves e José Maria Athayde Rebelo Neto de Almeida. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Dora Helena de Albuquerque Lampreia e André Oliveira Carrilho. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte. -

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Intervenção do Público; -----

----- Período de Antes da Ordem do Dia; -----

----- Ordem do Dia; -----

----- Ponto 1 – Aprovação das atas nº 9, nº 10 e nº 11, referentes às sessões de 25 de outubro de 2022, 16 de dezembro de 2022 e 17 de janeiro de 2023; -----

----- Ponto 2 – Informação Escrita do Presidente; -----

----- Ponto 3 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a Prestação de Contas 2022 e Inventário – Proposta nº 01/PRES-TSC/2023; -----

----- Ponto 4 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a 1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2023 – Proposta nº 02/PRES-TSC/2023; -----

----- Ponto 5 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a 1ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2023 – Proposta nº 75/PRES/2023; -----

----- Ponto 6 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre o Regulamento da Unidade Local de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Proteção Civil da Freguesia de Avenidas Novas – Proposta nº 72/PRES/2023; -----

----- Ponto 7 – Eleição do novo Vogal do Executivo; -----

----- Ponto 8 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, aprovada por unanimidade em 12.12.2022, em reunião da Comissão de Revisão do Regimento, criada na Assembleia de Freguesia de 13.01.2023. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*): -----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. -----

----- Maria Fragoço Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Pedro Gonçalves. -----

----- Ricardo Teles Viegas Froes Spalk, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Maria de Almeida. -----

----- Jorge Manuel Serra d’Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Gonçalo Maria Vassalo Moita, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Cristina Maria Fernandes Duarte Martins. -----

----- Às dezanove horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- (Tomou posse o Membro José Maria Athayde Rebelo Neto de Almeida) -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Luís Pereira Nunes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “*A minha intervenção vai ser muito simples. Eu não venho falar da higiene urbana, não venho falar do estacionamento, não venho falar de nada. Venho só pedir ao Senhor Presidente que ao fim de um ano de mandato comece a dar as respostas aos pedidos dos fregueses.* -----

----- *Elucide-nos o que é que se tem passado, o que é que tem feito em relação aos nossos pedidos. Nunca deu resposta nenhuma em relação aos pedidos ao longo de um ano, aos pedidos todos que foram feitos.* -----

----- *E também gostávamos de saber o que é que se passa com as recomendações que são aprovadas e que não têm resposta nenhuma. Obrigado*” -----

----- **Freguesa Patrícia Franco** fez a seguinte intervenção: -----

----- “*Boa noite a todos. Eu sou a Patrícia Franco, moro ali na Avenida Conde Valbom e sou moradora aqui na Freguesia há 18 anos e pela primeira vez senti-me compelida e achei necessário vir aqui falar convosco de quatro assuntos muito breves.* -----

----- *Mobiliário urbano. Ao princípio todo o mobiliário urbano aqui na rua, pelo menos na Avenida Conde Valbom, deveria de ser todo uniforme. Os comerciantes foram obrigados a comprar determinados chapéus, a ter determinadas cadeiras na rua e neste momento é a maior salganhada existente. Toda a gente tem os chapéus que quer, toda a gente, tem o mobiliário urbano que quer, temos até as esplanadas com mobiliário interior, portanto, cadeiras e mesas* -----



como se fosse uma casa jantar. -----

----- A maior parte do passeio está ocupado com tendas que o Senhor Paulo da Junta de Freguesia foi muito atencioso e ajudou nessa parte. Mas realmente a coisa está assim, um bocadinho selvagem, está assim faroeste, toda a gente faz aquilo que quer. Toda a gente usa o mobiliário que precisa e deixou de haver uma uniformidade que me parece a mim básica e passou a toda a gente usar aquilo que quer. Está mal. -----

----- Política de proximidade, uma pessoa vai à Junta de Freguesia, pede para falar com alguém, dão-me um papel A4 em branco para a mão, para escrever aquilo que eu preciso e fico à espera, à espera, à espera, mas como eu sou uma pessoa um bocado chata, eu ligo, peço e-mails e lá de vez em quando se consegue agilizar alguma coisa. -----

----- Mas não há política de proximidade, porque eu não estou à espera de que o Senhor Carlos Moedas me atenda, não estou à espera de que o Senhor Costa me atenda, mas estou à espera de que na Junta de Freguesia haja alguém que me possa atender quando eu lá vou, já que eu sou freguesa. Estou à espera de que a Junta de Freguesia me possa atender e não pegar uma folha de A4 na mão e ficar a aguardar que me digam qualquer coisa que nunca dizem. -----

----- Queria também perguntar se é pelouro da Junta de Freguesia tentar uniformizar os horários da restauração e cafés, porque há uns que fecham à uma, uns fecham à meia-noite, uns fecham às duas da manhã. Eu tenho um processo na Câmara Municipal que finalmente chegou a bom porto ao fim de 9 meses, mas que deveria ter sido a Junta a ajudar-me, porque eu tenho um restaurante por baixo do meu quarto que fechava às duas da manhã, dirigi-me à Junta, nada foi feito e então comecei realmente a ir diretamente à Câmara Municipal, que neste momento foi alterado para as 11 da noite. -----

----- No entanto, não tenho Polícia Municipal que vá verificar se está a ser cumprido ou não. Pedi à Junta, pedi ao Senhor Paulo, que é a única pessoa que eu conheço na Junta. que me conseguisse agilizar isto, disse que ia falar com o Polícia Municipal alocada à Junta de Freguesia, mas realmente presumo que haja poucas pessoas para fazer esse tipo de controlo. Mas não existe, portanto, se é vosso ou não uniformizar os restaurantes e cafés da zona, pelo menos para toda a gente fechar ao mesmo tempo e então a polícia passar e não ter uns a fechar à meia-noite, uns à uma da manhã, um às duas. -----

----- Em relação ao lixo, não vou falar no lixo urbano. Não é só para dizer mal, mas realmente havia uma situação de lixo excessivo na rua, determinados caixotes de lixo, os pequeninos que estão agarrados aos postes, que alguns elementos da restauração usam como vidro e essa situação foi resolvida. Obrigada” -----

----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Antes de mais quero parabenizar sinceramente o Senhor Presidente por ter uma boa equipa no Executivo. -----

----- A higiene urbana, espaços verdes, manutenção e conservação têm vindo a melhorar consideravelmente nestes últimos três ou quatro meses e eu ando muito pela Freguesia, percorro a Freguesia limite a limite. -----

----- Há mais apoios nas atividades desportivas que têm sido realizados. Os idosos dizem que se sentem muito melhor. Os passeios organizados pelo Senhor Presidente são de grande importância. Eu participei num e sei que vão cerca de 200 pessoas, criam-se laços. A logística não permite mais, porque se mais houvesse mais iriam. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- A dinamização do comércio local com mercados, feiras, eventos com maior divulgação nas redes sociais e publicidade através dos folhetos. A educação e cultura com projetos muito interessantes. Mais e melhores condições sociais aos mais carenciados, com alargamento nos serviços de saúde, como a fisioterapia na piscina da Freguesia, instituições como o Grupo Excursionista “Os Económicos” a traduzir-se num bom serviço público. -----

----- Contudo, agravam-se problemas já descritos. Desde a penúltima reunião houve mais roubos e estragos com elevados encargos familiares. Desta vez, roubos a catalisadores e vidros partidos em veículos, mais assaltos com as pessoas na via pública e estabelecimentos comerciais. O último junto ao mercado do Bairro Santos ao Rego, a juntar aos outros já mencionados em outras reuniões. -----

----- Residentes e comerciantes sabem perfeitamente quem está ao lado de quem para a reposição da esquadra, de forma a garantir mais segurança que é tal a base da sociedade. Por acaso as últimas imagens que vi dos agentes da PSP, foram entrar num café para exercer o serviço deles, porque que não havia... pública, para grande contentamento dos clientes, funcionários e gerência. -----

----- Eu e vários residentes interrogamos para quando a concretização da promessa eleitoral sobre a retirada da ciclovía na Avenida de Berna, que tanto prejudica os comerciantes, clientes, residentes e quem se desloque para os serviços que ali se encontram. O estacionamento irá ser repostos? Para quando, quantos lugares e em que modo? -----

----- Dia 24 foi cedido o salão nobre da sede da Junta de Freguesia à SRU. Não para a apresentação do tão pouco e tão pouco para a consulta pública do projeto da obra do lar de São Sebastião da Pedreira, mas para anunciar o terceiro projeto aprovado pelo Senhor Fernando Medina, da qual ninguém tinha conhecimento. Foi anunciado que iria dar um pseudo início das obras, contudo, estas já estão em execução e à revelia. -----

----- Ouvi com desprate por parte da SRU a retirada de 100 lugares de estacionamento sem alternativas durante e após as obras, com residentes paraplégicos e outros com outras patologias graves. Ainda desconhecia haver o comércio, portanto, não sabia que havia ali comércio. -----

----- Para completar o ramallete, há o descalabro do encerramento do troço da Rua António Cândido com a Rua Latino Coelho, que vai dar acesso ao referido largo, de forma a prejudicar ainda mais toda a sua envolvente, não esquecendo o estreitamento das vias que prejudicam quem ali passa, incluindo a higiene urbana. Temos aqui na Freguesia já vários casos. Já está a confusão, já está o historial feito. E há habitações centenárias, caso de incêndio ou desastre natural, o projeto parece não contemplar nenhuma medida e alerta o Executivo para junto à SRU ver esta situação. -----

----- E queria saber também o que é que o Executivo conseguiu fazer, ou está a fazer junto à SRU e à EMEL relativamente ao estacionamento dos residentes no Largo de São Sebastião da Pedreira. -----

----- No passado dia 3 estive com outro residente desta Freguesia, numa reunião da sede da Junta de Freguesia com o Engenheiro Paulo Monteiro para dar a nossa contribuição com alternativas e soluções ao péssimo projeto referido do largo. Foi enviado via e-mail para a SRU e para o Engenheiro Paulo Monteiro, com conhecimentos de ambos destas contribuições. -----

----- Solicitamos de novo a colaboração do Senhor Presidente para exercer permanentemente



pressão junto à SRU, de forma a recuperar a qualidade desta Freguesia e dos seus residentes e daqueles que aqui passam. Não é só os residentes, também os que fazem compras, os que trabalham, que vêm do outro lado, do lado da margem e entram às 5 da manhã e não há transportes, mas precisam lá estacionar o carro e outras coisas que eu ouvi. Obrigada, boa tarde.”-----

----- **Freguesa Ana Fernandes** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Antes de mais quero cumprimentar o Senhor Presidente da Junta e o seu Executivo. Venho por este meio agradecer ao Doutor Daniel e agradecer também a todos os que trabalham na Câmara Municipal e na Junta, que limpam as ruas, há mais 3 meses que as ruas estão bem limpas e também queria dizer que o Doutor Daniel está muito preocupado com a situação aqui da esquadra. Já teve um colóquio e nós esperamos que o Doutor consiga concretizar o nosso sonho, que é ter uma esquadra aqui no bairro. Muito obrigada.”* -----

----- **Freguês António Carvalho** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Dirijo-me a esta Assembleia para, na qualidade de Presidente do Grupo Excursionista “Os Económicos”, única coletividade de cultura e recreio existente na Freguesia com a propecta idade de 85 anos feitos no passado 1 de março. A razão de ser era para fazer transparecer a imagem do que é esta coletividade, os fins a que se destina. Desde 1986 tem o estatuto de utilidade pública. Temos contribuído para isso e eu digo que temos, falo pelas direções, a passada e esta que fomos reconduzidos, no sentido de dar todo o apoio à comunidade, não só do Bairro Santos onde nos inserimos, mas da Junta de Freguesia onde nos encontramos e que por acaso somos a única coletividade de cultura e recreio existente na Junta de Freguesia.* -----

----- *Transmitindo que pese embora e que tem sido divulgado, temos estado encerrados para poder dar as condições mínimas que os utentes da mesma merecem. Estamos neste momento com só cerca de 60 associados, que foi aqueles que aderiram ao projeto que esta direção levou a cabo e levou a cabo no sentido de retomar as atividades que são por nós consideradas complementares a toda a comunidade, que ela merece no apoio à população sénior e no apoio à população jovem.* -----

----- *Encontramos com algumas carências, e essas carências têm sido um desafio para esta direção que, aqui e perante todos, queria tornar extensível que o desafio fosse também ao Executivo da Junta, de modo que nós possamos levar a cabo slogans que ouvimos de que as coletividades de bairro iriam ser ajudadas, para que esse slogan não seja só uma pré referência aquando de alguns momentos. Que não passe de uma epifania no sentido de que nós possamos dar as mãos.* -----

----- *Utilizar os mecanismos, neste caso é as coletividades, para efetivamente pormos em prática aquilo que se quer dar à comunidade. E lanço aqui o desafio na presença de todos ao Executivo da Junta, para que possamos utilizar os nãoos que nos vêm de determinados setores do poder autárquico, em que os processos não funcionam e não andam. Para que utilizássemos esses nãoos no sentido de que fosse um desafio, que fosse um incremento e que levássemos a cabo os projetos que temos de dar condições à comunidade, exatamente a direção dos “Económicos” tem feito no sentido de mesmo estando fechados para obras em remodelação quase total, no sentido de termos poucos associados, mas mesmo assim temos tornado uma realidade e que esperamos que ela seja consumada no próximo mês de junho, que é abertura de portas e de permitir às pessoas, associados e outros que o queiram ser, participar neste projeto de poderem usufruir do que*

M
AS
94



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

temos para oferecer. -----

----- O que temos para oferecer é um espaço, é uma tela em branco em que as pessoas poderão participar e contribuir. Desafiaram-nos no sentido de levar a cabo os seus objetivos. -----

----- Outro pedido também que aqui faço é que em termos do Executivo seja agilizado aquilo que é noutras Freguesias da cidade, em que o número de coletividades tem um apoio estipulado anual, independentemente dos projetos, sendo o mesmo validado no final da anuidade, se foi ou não atingido a forma como foi efetivamente consumado. -----

----- Ora, e vou terminar já, no sentido de ter feito a todos os presentes a apresentação de quem somos, ao que vimos, porque vimos e aquilo que esperamos efetivamente, que nos desafiem e que nos permitam transcender até os projetos de objetivos para a qual nos dispúnhamos. Muito obrigada pela atenção. Boa noite.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta**, em relação à informação, disse que estavam constantemente a dar informações sobre tudo o que se passava na Freguesia, atendiam os fregueses sem problema algum ao balcão e o que era necessário passar para os serviços ou para o Presidente era passado e o Presidente atendia. O que o freguês dizia, pedia desculpa, mas não era verdade. -----

----- Aconselhava a ver a informação escrita do Presidente, estava lá tudo e mais alguma coisa, mas havia ainda muito mais que o Executivo tinha feito na área social, nos licenciamentos, na higiene urbana, tudo. Estivesse atento à informação escrita do Presidente e às informações que constavam nos placards da Freguesia. -----

----- Sobre a ciclovia da Avenida de Berna, tinha dito uma vez num programa de televisão que era uma aberração e foi e lutara para que ela acabasse e que fosse eliminada. -----

----- Segundo informação da Câmara, já tiveram várias reuniões e brevemente iria ser mesmo eliminada. Portanto, isso era um trunfo que o Executivo e a Freguesia iriam ter para já na primeira ciclovia. Depois há muito mais na Freguesia, que conheciam perfeitamente. Por exemplo na Avenida Defensores de Chaves, que era uma ciclovia perigosíssima. -----

----- Em relação à SRU dizer que a SRU não contactou a Junta de Freguesia em relação às obras que iria fazer no Largo de São Sebastião. Foram iniciadas as obras sem terem tido conhecimento, só mais tarde é que a SRU pediu uma reunião com o Executivo e com os fregueses. Tinha convocado todos os fregueses, os comerciantes e eles estiveram presentes e cada um pôs os seus problemas. Esteve um empreiteiro, o que foi decidido e dito pela SRU foi que quem naquela altura tivesse problemas em expor podia porque ainda podiam ser alterados. Foi dado o e-mail da SRU, os telefones e, portanto, de momento a SRU estaria a aguardar os pedidos de informação que os fregueses e os comerciantes lá tinham. -----

----- Em relação aos comerciantes prejudicados pelas obras do Largo São Sebastião estavam a ponderar e eventualmente iriam fazer, ajudá-los exatamente na perca que eles iam ter com certeza ao longo de um ano. Portanto, estavam ali para ajudar, porque o comércio precisava muito de ser ajudado porque já teve o ciclo péssimo, quer na pandemia quer pós pandemia. Portanto, estavam ali para os ajudar e iriam ajudá-los. -----

----- Em relação à esquadra, era conhecido que há 8 anos lutara por uma esquadra. Arranjara 8000 assinaturas que entraram na Assembleia da República, foram à Assembleia da República e a Assembleia da República aprovou para que a esquadra não saísse da Freguesia. Mas sabiam quem era o Governo que estava na altura? Aliás, era o mesmo que estava agora, não aprovou,



não deixou que a esquadra fosse reaberta. -----

----- Em relação à higiene urbana, dizer uma coisa muito importante e ainda bem que houve duas senhoras que falaram sobre higiene urbana. Era verdade, nos últimos quatro meses houve uma alteração profunda na higiene urbana, na limpeza das ruas, mas ia continuar e ser melhor ainda.

----- Iria lutar pela esquadra, precisavam de uma esquadra. Não se via polícia na rua, viam-se dois ou três. O Alto do Parque era um sítio terrível. Estava de acordo com a Câmara, já falara com o Presidente, mas ia reforçar para que as câmaras de vigilância fossem postas no Alto do Parque. Iria bater-se por isso, não tivessem dúvida nenhuma, era a favor. -----

----- Sobre as coletividades, ajudavam-se as coletividades e tudo o que pudessem fazer pelas coletividades da Freguesia faziam. Estavam disponíveis para ouvir, para aceitar os pedidos e depois também para resolver os problemas. -----

----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que tinha sido preocupação do Executivo ir uniformizando as esplanadas e sensibilizar através da equipa de fiscais que existia um catálogo disponível na Junta para que as mesmas comesçassem a ser todas uniformes. -----

----- O espaço que ocupavam estava dentro do regulamento que havia. Semanalmente os fiscais tinham ações de fiscalização em várias zonas da Freguesia e verificar se estavam a cumprir com as medidas que lhes foram atribuídas. -----

----- Sobre o horário dos estabelecimentos, isso era responsabilidade da Câmara, que atribuía o horário e pedia depois à Polícia Municipal para fazer essa fiscalização. A única coisa que a Junta podia fazer seria sensibilizar a Câmara e pedir um reforço e uma vigilância nesses horários que não estavam a ser cumpridos. -----

----- Quanto ao atendimento, todos os fregueses que lá iam eram encaminhados. Havia um papel que deviam preencher e depois era encaminhado para o Presidente ou para o Vogal que estava com o assunto apresentado. -----

----- **A Vogal do Executivo Cristina Martins** disse que o atendimento era seu pelouro e queria perguntar qual foi a menina da receção que atendeu, para que a pudesse chamar à atenção, porque queria que os fregueses fossem todos bem atendidos. -----

----- Agradecia o cuidado de ir ali falar sobre o atendimento e ficava ao dispor quando a freguesia quisesse ir à Junta falar consigo pessoalmente. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham o atendimento como devia ser, falavam com toda a gente e os fregueses que ali iam sentiam-se satisfeitos com o atendimento. Passava durante o dia várias vezes no atendimento e via com os seus próprios olhos a forma como os funcionários atendiam as pessoas. No seu próprio caso, falava com as pessoas. Portanto, sobre o atendimento não havia nada a dizer. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** informou que em relação à intervenção da Dona Patrícia Franco queria apenas acrescentar que existia uma reunião pública da Junta mensal onde podia também intervir. As reuniões estavam publicadas nas vitrines e o público podia inscrever e também intervir. -----

----- Relativamente à intervenção do Senhor António Carvalho falaria um pouco também em causa própria porque era sócio dos “Económicos” e não deixava de referir essa parte. Agradecia a apresentação feita e reforçar o apelo de participação na vida do clube e aqueles que entendessem inscrever nos “Económicos”, podendo assim contribuir para o sucesso do clube. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Fazia também um apelo à Junta para que, sendo a única coletividade da Freguesia com 85 anos, que passou por momentos menos agradáveis, que apesar do difícil período da pandemia conseguiu reerguer e estava numa situação muito diferente daquela que existia quatro ou cinco anos atrás, que a Junta dentro das competências e dos regulamentos desse o apoio que os “Económicos” mereciam. Podiam proporcionar um desenvolvimento a nível desportivo e cultural, particularmente no bairro, mas em toda a Freguesia. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** começou por agradecer a presença da população e os problemas que ali levaram. -----

----- Focava-se principalmente na intervenção do Senhor António Carvalho, para referir que a CDU já desde o início do mandato e em mandatos anteriores ia advogando uma verdadeira política para o movimento associativo e apoios concretos, não apoios esporádicos. Para isso podiam contar com a CDU, para que isso acontecesse e para que o movimento associativo na Freguesia crescesse e florescesse, conseguindo manter a sua dinâmica. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que, nos termos do que estava combinado, todos os documentos para serem discutidos tinham de ser enviados para os serviços da Assembleia de Freguesia até 24 horas antes da realização dessa. O endereço de e-mail era geral@af-avenidasnovas.pt e por isso uns documentos não chegaram, porque foram enviados para “jf”. Portanto, como não entraram nos serviços da Assembleia dentro do prazo legal, não havia outra questão que não fosse não admitir os documentos para discussão, podendo ser apresentados numa próxima Assembleia. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que efetivamente já verificara ter feito um erro ao mandar para “jf” e não “af”, embora pudessem verificar que em Assembleias anteriores tinha mandado sempre para “jf” e foi sempre aceite. Nunca tinha sido alertado para um e-mail diferente. Tinha sido sempre assim ao longo do tempo e dessa vez foi chamado à atenção para um erro que teria o cuidado de corrigir. -----

----- Solicitava ao Senhor Presidente se podia pedir à Assembleia a aceitação dos documentos ou não. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não lhe competia a si fazer isso, competia ao eleito pedir recurso para o plenário. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que então recorria à Assembleia se aceitava a introdução desses documentos. -----

----- O CHEGA tinha pautado sempre por colaborar com a Freguesia, apresentar recomendações que fossem úteis para a Freguesia e tinha mais uma ou outra que pensava ser útil. Ficava à consideração a apresentação delas ou não. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que o PAOD eram sessenta minutos e o que não fosse discutido no PAOD passaria para outra Assembleia ou retiravam os pontos e apresentavam na próxima Assembleia. -----

----- Não lhe chegavam a si os e-mails com os documentos, mas eles eram sempre enviados, falava pelo seu partido, para o e-mail geral@af-avenidasnovas.pt. -----

----- Havia sempre a questão das 24 horas de antecedência que, de acordo com o e-mail que lhe foi enviado pelo Membro Pedro Bandeira Duarte estavam a ser cumpridas no e-mail que



enviaram com a documentação, apesar do endereço de e-mail estar errado. -----
----- O eleito pedia recurso para o plenário e o plenário podia pronunciar-se. -----
----- Verificou que o plenário estava de acordo na admissão dos documentos do CHEGA. -----
----- Perguntou se os Membros da Assembleia viam algum inconveniente na discussão simultânea de todos os votos de saudação ao 25 de Abril, fazer a apresentação dos votos e votá-los logo de seguida. Sabia que o PSD tinha dois votos, mas um era ligeiramente diferente e até mesmo pelo teor dessa situação colocá-lo de parte. -----
----- Havia uma intervenção em que podiam falar sobre todos os votos ou apenas um, mas condensar isso facilitava o trabalho e podia fluir um pouco melhor. -----
----- **Membro Patrícia Menezes (IL)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 4*). -
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que seria “Assembleia Municipal de Lisboa e as respetivas Assembleias de Freguesia”. -----
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD não tinha nada contra o conteúdo dessa recomendação, mas havia alguns pequenos pormenores que podiam ser alterados. -----
----- Não era uma matéria da competência da Freguesia e não podiam instar a obrigar a Câmara a nada. Como era uma recomendação, onde estava “*instar*” sugeria “*recomendar*”. Era uma recomendação e não podiam fazer mais do que isso. -----
----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que algumas coisas já foram ditas, de facto a Assembleia era Municipal e “*instar a Câmara*” também parecia excessivo. -----
----- Em tese também não tinham absolutamente nada contra essa proposta, que parecia ser favorável em termos de escrutínio do património municipal, mas não se compreendia porque os terrenos devolutos deviam surgir sem georreferenciação e gostava de perceber melhor. -----
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que concordava com a recomendação. Na questão do “*instar*” não substituiu por “*recomendar*”, mas sim por “*solicitar à Câmara*” e em nome da transparência remeter essa informação a todos, que seria um bom produto para trabalho. -----
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que, por aquilo que se sabia, todo o tipo de cedência tinha de estar de acordo com a Lei e logo aí havia algumas questões que eram levantadas. -----
----- Uma segunda questão era que algumas cedências feitas a associações, como vítimas de abuso, em que esses dados não podiam ser partilhados com ninguém. Eram de carácter secreto, confidencial. Devia haver esse cuidado, como houve cuidado para a georreferenciação relativa aos devolutos. -----
----- **Membro Patrícia Menezes (IL)** disse que a Iniciativa Liberal aceitava a alteração para “*recomendar*” em vez de “*instar*”. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que existiam duas alterações. Onde se dizia “*Assembleia Municipal de Avenidas Novas*” era “*Assembleia Municipal de Lisboa*” e onde se lia “*instar*” passava a ler-se “*recomendar*”. -----
----- Submeteu à votação a **Recomendação**, apresentada pela IL, “**Informação e Transparência na gestão do património municipal**”, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, PS, IL, BE e CHEGA) e 5 abstenções (CDS-PP e CDU). -----
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 5*). -----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar**, apresentado pelo PSD, “**Pelo falecimento da Senhora Maria Idalina de Sousa Flora**” tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que havia um voto do PSD que, apesar de ser alusivo ao 25 de Abril, não era propriamente um voto do 25 de Abril e dava a palavra para a sua apresentação. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 6*). -----

----- Continuando, disse que propositadamente não colocaram algumas balizas de limite a quem devia ser convidado ou não. Deviam ser fregueses da Freguesia e essa era uma questão importante, que tivessem uma intervenção positiva nos destinos da Freguesia e com isso honrassem a memória daqueles que fizeram o 25 de Abril e para o que fizeram o 25 de Abril. --

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que concordava com o teor da recomendação e, para que os ideais de abril não fossem esquecidos e fossem lembrados, que também se pudesse juntar a seguinte proposta: “*Que a Junta de Freguesia inste junto da URAP para que se crie um momento ou vários momentos, para que se possa promover também os ideais de abril por aqueles que também o viveram de viva-voz*”. -----

----- A União de Resistentes Antifascistas Portugueses promovia nas escolas, principalmente no mês de abril, sessões em que iam falar aos alunos. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que o PS estava de acordo com essa recomendação do PSD, que já ia na sequência de outras. Propunha que fosse acrescentado algo que já tinha ido ali no ano anterior e que também foi aprovado, que era o seguinte: “*Recomendar a continuação de identificação dos locais relacionados com a luta contra o Estado Novo e a disponibilização do devido enquadramento histórico, de forma que possa ser usado pelas escolas e também pelos fregueses.*” -----

----- No Bairro Santos havia vários marcos relativamente à luta contra o Estado Novo. Tinham a primeira tipografia do PCP instalada ali numa das ruas que atravessava com a Rua da Beneficência, também aí outros locais dessa luta. O que se recomendava era identificar esses locais, colocar alguma identificação dos mesmos para que pudessem ser usados pelas escolas e pelos fregueses. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que não tinham nada contra as duas sugestões que foram apresentadas, mas fugiam ao espírito da recomendação. A recomendação era para criar anualmente um momento único de homenagem a dois ou três fregueses. -----

----- Na recomendação aprovada no ano anterior e que o Executivo pôs em prática, o concurso das crianças, a proposta do Membro João dos Santos podia fazer todo o sentido, por essa associação ou até pela Associação 25 de Abril fazer iniciativas nas escolas que promovessem e não deixassem esquecer a Revolução. -----

----- A proposta que o PS fez e que julgava terem votado favoravelmente, havia que perceber se o Executivo tinha intenção de colocar em prática ou não. Estavam de acordo com ela, mas era a mesma situação, fugia ao espírito que se queria na recomendação e que surgia na sequência da recomendação no ano anterior, de criar vários momentos e o momento da recomendação do PS na altura era um deles, de lembrar como estava por exemplo a aposta da Casa da Moeda, uma pequena lápide evocativa desse momento noutros pontos da Freguesia. -----



----- Queria-se que a recomendação se cingisse e não baralhasse também o Executivo. Sugeria ao Membro João dos Santos, não nessa, mas numa próxima Assembleia, que essa proposta fosse apresentada, eventualmente juntando também a Associação 25 de Abril, porque fazia todo o sentido essas associações junto das escolas de uma forma muito lúdica e muito leve, estavam a falar de crianças muito pequenas, que pudesse até servir de incentivo para os trabalhos que viriam a desempenhar no concurso que a Junta lançou. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que também gostava de lançar um repto às forças políticas, que podiam fazer de uma forma lúdica e completamente aberta à sociedade, propor ao Executivo, com a proximidade dos 50 anos do 25 de Abril, a realização de uma conferência que pudesse chamar os Heróis de Abril, os que ainda estavam e aqueles que viveram todo o período revolucionário que culminou com o 25 de novembro. -----

----- Isso poderia ser interessante organizar, uma vez que a Freguesia teve um papel fundamental para a revolução. Aliás, foi na Sampaio e Pina que tocou a música que levou os militares a sair do quartel. -----

----- Deixava esse repto às forças políticas presentes, se quisessem apresentar uma recomendação nesse sentido podia ser uma boa ideia. -----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Homenagem ao 25 de abril”**, apresentada pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, IL, BE e CHEGA) e 5 abstenções (PS). -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 7*). -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que não tinham nada contra e iriam votar favoravelmente a recomendação, mas havia algumas situações que não estavam bem identificadas do que era a competência da Junta e a competência da Câmara. Havia questões que eram competência clara da Câmara, a Junta não podia reforçar os sinais verticais, só podia fazer a manutenção dos sinais verticais que estavam instalados. -----

----- Quando da reforma administrativa não existiam ciclovias e uma situação ficava um pouco no limbo, se era uma competência da Câmara ou da Junta. O que estava na Lei era a manutenção das passadeiras existentes e havia uma situação nova que não estava prevista. -----

----- Concordava com o espírito da recomendação, mas tinham de ter em atenção que iriam votar algo um pouco no limbo, não se sabia muito bem de quem era a responsabilidade. Não sabia se a Junta poderia numa passadeira existente que não era de zebra alterar para zebra, ou se seria a Câmara a alterar ou autorizar. -----

----- Havia realmente um perigo claro nessa questão das ciclovias e dos velocípedes, mas ao votar tinham de ter em mente não haver a certeza das competências de cada uma das partes, até porque era um assunto novo em relação à legislação em vigor. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que tudo o que aumentava a segurança achava bem que fosse feito. No entanto, queria lembrar que o governo camarário que lançou essas ciclovias em Lisboa completamente sem Lei foi o PS. Seria bom que também pedissem ao PS que também criasse Leis para regulamentar, que os próprios ciclistas soubessem ter uma Lei para circular. -----

----- Não seriam os sinais que iam advertir, seria o seguro obrigatório nos ciclistas, que atropelavam pessoas e não tinham responsabilidade sobre esse assunto. Era fundamental que houvesse, assim como se criou a Lei e as multas para os ciclistas que andavam nos passeios e



para todas as situações que pusessem em perigo a vida normal dos cidadãos nos passeios. -----

----- Sendo um passo iria votar favoravelmente, mas era escasso para as necessidades a fazer sobre isso. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que na altura também ficaram na dúvida sobre a competência e daí ser a Junta recomendar à Câmara ou, naquelas onde podia fazer, que fosse ela a fazer essa solicitação. A recomendação salvaguardava essa preocupação. -----

----- Quanto ao Chega, existiam Leis. O Código da Estrada foi alterado no sentido de contemplar essa questão da circulação dos ciclistas. Se calhar algumas pessoas não sabiam, mas se um ciclista quisesse passar numa passadeira de zebra não podia ir na bicicleta, tinha de levar a bicicleta à mão. Portanto, as Leis existiam. Havia era alguma ignorância em relação às mesmas e precisava de mais divulgação, um trabalho que teriam de pensar como podiam fazer. -----

----- Não era simplesmente eliminar, porque tinham de ter preocupação com outros meios de transporte. Sabia-se a questão das alterações climáticas e alguma coisa teriam de fazer, teriam de substituir os automóveis nas cidades por outros modos de circulação mais leves. Havia até programas da Câmara das crianças irem de bicicleta para a escola acompanhadas, com segurança. Era um trabalho que tinham de fazer, as Leis existiam, tinham era que as divulgar mais e que as pessoas cumprissem. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Identificação das passadeiras para velocípedes e peões”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 8*). -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que, não obstante reconhecer que o PS era o principal responsável pelo estado lastimável em que se encontrava o País, não podiam esquecer a importância histórica desse partido democrático no percurso político da implementação em Portugal de um Estado de direito democrático do tipo ocidental. Por essa razão iriam votar a favor. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD reconhecia, sem margem para dúvidas, que o trabalho desenvolvido ao longo dos 50 anos, pelo Partido Socialista, foi fundamental para a instalação e desenvolvimento da democracia e da liberdade em Portugal. -----

----- Era muito miúdo na altura, mas lembrava-se muito bem de ter estado com o seu pai na Alameda Dom Afonso Henriques ao lado do PS, ou em 1975 na manifestação de apoio ao VI Governo Provisório no Terreiro do Paço. Portanto, não tinha qualquer tipo de dúvida na importância do PS na vida portuguesa. -----

----- No entanto, por uma questão de coerência dos eleitos do PSD em moções e documentos dessa índole, que entendiam não terem a ver com o funcionamento da autarquia ou da cidade, tendo abstido inclusivamente no documento dos 100 anos do PCP, iriam abster também nesse documento. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que fazia suas uma grande parte das palavras do Membro Paulo Lopes. Reconhecia o PS como um partido que fazia parte da democracia, também tinha estado na Alameda Dom Afonso Henriques de mão dada com o seu pai e com a sua família toda, para acabar com os terríveis tempos do PREC. -----

----- No entanto, lamentavelmente nos últimos anos tinham vindo a assistir a uma limitação de um dos direitos de abril, que era a liberdade de expressão. Vinha-se a assistir a uma censura que



muito recentemente estava até patente e por esse mesmo facto, por não estarem a ser seguidos esses princípios com que o PS nasceu, iria abster. -----

----- **Membro Pedro Gonçalves (CDS-PP)** disse que o CDS ia também votar a favor do documento, usando até os argumentos que o Membro Paulo Lopes apresentou do papel estruturante que o PS teve numa época importante, em que ajudou a guiar o 25 de Abril na direção certa. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que o PS era um partido da democracia e a marca que atingiu dos 50 anos devia ser referenciada. Quando se referia que o PS não tinha sede na Freguesia, mas era um partido consolidado na democracia e claramente na Freguesia, por isso mesmo fazia todo o sentido esse tipo de votos de saudação e o PCP iria votar favoravelmente. –

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** referiu que as afirmações do PSD tinham sido coerentes nessa matéria, embora pensasse que, tal como votaram a favor dos 100 anos do PCP, eram partidos estruturantes da democracia e fazia todo o sentido essa referência, tanto mais que no aspeto concreto do PS o apoio que sempre deu às autarquias do País. -----

----- Relativamente à IL e o estado lastimável do País, não sabia se o Membro Gonçalo Santos já se tinha esquecido do antes do 25 de abril e o que era o estado lastimável do País, mas no seu caso sabia porque não ia de famílias ricas e até ao 25 de abril vivia perto de Lisboa, embora tivesse nascido em Lisboa estava a morar na zona de Santa Iria da Azóia e até ao 25 de abril não tinham água, não tinham eletricidade e não tinham esgotos. Isso era o estado lastimável do País.

----- O Serviço Nacional de Saúde e todas essas garantias da população foram conseguidas com o PS e também com o PSD. Atualmente podia haver um problema ou outro, mas não era nada da situação que tinham e por vezes queixavam-se de “barriga cheia”. -----

----- Quanto ao CHEGA, onde uns viam censura outros viam apelos à urbanidade no tratamento.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Os 50 Anos do Partido Socialista”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PS, CDS-PP, CDU, IL e BE) e 6 abstenções (PSD e CHEGA). -----

----- Submeteu à votação a **admissibilidade dos três documentos apresentados pelo CHEGA na presente reunião**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro Pedro Gonçalves (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 9*). -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 10*). -----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 11*). -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 12*). -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** apresentou o seguinte documento (*CONFORME ANEXO 13*). -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu a votação, a **extensão do PAOD** por mais quinze minutos, tendo a Assembleia **deliberado a favor**. -----

----- Pediu que se dentro de quinze minutos houvesse documentos para discutir eles passassem

W
A
94



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

para a próxima Assembleia de Freguesia ordinária de junho, a menos que houvesse uma extraordinária e então havia o compromisso da Mesa da Assembleia para colocar os pontos nessa ordem do dia, caso viesse a existir. -----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que, ao ler o voto de saudação do CDS, pensara que houve um *hacker* a entrar nos computadores do CDS e substituiu o voto de saudação que estava preparado por um outro bastante razoável e surpreendentemente elogioso relativamente ao 25 de Abril. Não queria deixar de dar essa nota muito especial e de saudar o voto que tinham para apreciar, que de facto se destacava de uma forma muito significativa daquele que depois receberam do CHEGA. Era um sinal muito positivo e que não queria deixar de salientar. -----

----- Quanto aos votos da CDU e do PSD, curiosamente agradavam menos do que o voto do CDS, o que era absolutamente surpreendente, mas iriam votá-los positivamente. No caso da CDU, as considerações, designadamente ideológicas e que não careciam de grandes explicações sobre aquilo que efetivamente separava a CDU do PS. Havia de facto algumas considerações ideológicas que o PS não acompanhava, bem como uma análise sobre a política atual que também em nada era acompanhada pelo PS. Ainda assim, tendo em conta a importância que o PCP teve na luta antifascista e no 25 de Abril, seria muito difícil não acompanhar a CDU no seu voto de saudação. -----

----- Quanto ao PSD, embora mais enxuto, na verdade fazia algumas considerações sobre a situação atual que não acompanhava, mas tendo em conta a importância que o PSD teve na consagração da democracia em Portugal, um partido que tal como o PS tinha uma responsabilidade de governação de vários anos e que ajudou de forma indiscutível à consagração e estabilização da democracia em Portugal. Era um tributário de forma evidente do 25 de Abril.

----- Já no voto do Chega tinham mais dificuldade em acompanhar, porque já não escondia àquilo que ia. Saudava o 25 de Abril, descrevendo de uma forma que até os deixava um pouco incomodados, a bondade dos tempos que se viviam antes do 25 de Abril. -----

----- Já todos iam ficando com a memória esquecida, alguns nem sequer viveram antes do 25 de Abril, como era o seu caso, outros porque o tempo ia passando. A forma como se ia colorindo algo que não podiam permitir, designadamente esse revisionismo histórico, olhar o período da ditadura com a bondade que ali se via, com afirmações como *“a corrupção não era tolerada nem se conhecem episódios antes do regime democrático”*, demonstrava bem que o Chega na verdade não saudava o 25 de Abril, o Chega lamentava o 25 de Abril. -----

----- Seguramente que o PS não podia acompanhar e tinha aliás muita pena que essa moção tivesse chegado ali. O 25 de Abril permitia que as escutassem, mas a responsabilidade obrigava a votar contra. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD iria votar favoravelmente e sem nenhuma considerações os votos de saudação do CDS e do PS. -----

----- Relativamente ao voto do PCP, subscrevia a intervenção do PS. No terceiro parágrafo, a citação da reforma agrária, das nacionalizações e o controle operário, foi um retrocesso claro que o País teve nesse período pós 25 de Abril, contrariamente a todos os outros fatores que o PCP ali indicava, como os trinta dias de férias, o salário mínimo nacional, os direitos das mulheres, da juventude, a igualdade, o combate às discriminações, o acesso ao ensino, à saúde, à ação social. Foram grandes vitórias que houve a seguir ao 25 de Abril, mas a reforma agrária, as nacionalizações e o controle operário tiveram na altura e com consequências durante muitos anos



algum retrocesso e pontos bastante negativos ao País. -----

----- Se a CDU estivesse disponível para na alínea g), até porque parecia muito tendencioso, acrescentar a UGT, como no voto do PSD também faziam questão de saudar a CGTP e a UGT, iriam votar favoravelmente. -----

----- O voto de saudação do CHEGA também o chocava um pouco. Subscrevia as palavras do Membro Luís Pinheiro, acrescentando que não se podia comparar índices antes do 25 de Abril com os índices atuais, tinham bases completamente diferentes e era incomparável. -----

----- Não parecia razoável a questão da habitação, por exemplo. Tinham na Freguesia um grande bairro de barracas. A solução atual não era boa, todos reconheciam, mas felizmente o País não tinha as barracas que havia em 1975, 1977, 1980. Havia uma série de contradições. -----

----- Depois não conseguia perceber o último parágrafo. O CHEGA saudava o 25 de Abril ou achava determinante e o que ia de facto comemorar era o 25 de novembro? -----

----- Estava muito à vontade para falar nisso. Todos os anos fazia questão de recordar a memória de dois portugueses que morreram em novembro de 1975, o tenente Coimbra e o furriel Pires, em defesa da liberdade. Para si era tão importante como o 25 de Abril, mas não podia perceber o último parágrafo, "*data essa que o partido CHEGA celebra*". Queria dizer que não celebrava o 25 de Abril. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que era de 1981 e do Bairro Santos, lembrava perfeitamente da quantidade de barracas ao pé do Gemini, debaixo da ponte onde agora havia as piscinas. Sabia que o País evoluiu muito e que o principal responsável para ter acabado com as barracas até foi o Cavaco Silva. Isso seria outra discussão. -----

----- Mesmo tendo muitas reservas em relação à fundamentação do CHEGA, iriam votar favoravelmente os votos de saudação do CHEGA, do CDS e do PSD. -----

----- Relativamente ao PS, presumia que não retirassem aquilo que a IL tinha para apontar e não podiam concordar, a saudação ao MFA e aos Capitães de Abril, porque apesar de terem tido o cuidado de não derramar sangue durante o golpe de estado, que foi brilhante da parte deles, mas a verdade era que por vontade da maioria desses e se não fosse o 25 de novembro tinham entrado numa ditadura comunista, no mínimo tão má como a anterior. -----

----- Saudar o MFA e os Capitães de Abril era saudar o "gonçalvismo" e o PREC e nesse sentido, se não quisessem retirar esse ponto, a IL iria votar contra. -----

----- Relativamente à CDU era um pouco do mesmo. Concordando com a importância histórica do 25 de Abril e de alguns processos que o PCP fez o favor de assinalar, a IL não se revia na fundamentação. Se não fosse o 25 de novembro os comunistas teriam implementado uma ditadura pior do que a anterior e, portanto, não podia também estar de acordo com essa saudação. Nesse sentido iriam votar contra. -----

----- **Membro Pedro Gonçalves (CDS-PP)** disse que o CDS iria votar a favor dos votos de saudação do PS e do PSD, reviam-se no conteúdo. -----

----- No caso do CHEGA sentia-se um saudosismo mal disfarçado que não podiam acompanhar e nesse sentido iriam votar contra. -----

----- No caso da CDU, quando se falava em reforma agrária e nacionalizações e controle operário, não estavam a falar de democracia nem liberdade, nem uma sociedade plural onde viviam, mas sim da tentativa de implementar uma ditadura de partido único contra a qual o PS, o PSD e o



CDS na altura se conseguiram opor a custo e com sucesso. Portanto, não podiam acompanhar esse voto e iriam votar contra. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que no voto de saudação do CDS até começavam bem, a saudar o 25 de Abril, mas depois havia uns considerandos pelo caminho que o PCP não podia concordar com eles, concretamente o 25 de novembro, a adesão à NATO, entre outros. Estava bem reparado qual seria o sentido de voto em relação ao CDS. -----

----- No voto de saudação do PSD havia só uma questão no primeiro considerando, em que referiam “*saudar o 25 de Abril como data determinante para o fim da ditadura*”. Se terminasse aí seria excelente. Parecia que não saíram de uma ditadura, que saíram de um regime e entraram noutra e não fazia sentido estar essa expressão. -----

----- Relativamente ao CHEGA, toda a gente disse, mas tinha de dizer mais alguma coisa. Se tivessem tempo ainda iriam votar uma moção sobre revisionismo literário e o que estava ali era um revisionismo histórico. Qualquer parágrafo era mais alusivo ao 24 de abril do que propriamente ao 25 de Abril e não havia qualquer forma de votar favoravelmente ou abster nesse tipo de voto. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que uma das coisas que mais se congratulava era que um partido sistematicamente atacado em toda a comunicação social e que nunca tinha direito a contraditório, ali tinha direito a contraditório. Isso para si já era um 25 de Abril bastante bom na situação atual. -----

----- Queria responder ao Membro Luís Pinheiro. Compreendia a diferença que tinham na linha programática, mas fazia uma errada interpretação e habilmente conduzia para aquilo que lhe apetecia, como aliás tinha feito sempre e que ia treinando o seu dom da palavra. -----

----- Não havia nenhum saudosismo ao 24 de abril, o que havia era que o 25 de Abril foi feito para melhorar a vida às pessoas. O 25 de Abril acabou com um sistema ditatorial e havia que comparar os dados nessa altura e verificar se efetivamente melhoraram. Não se tratava de saudosismo nenhum e sim de uma interpretação correta das suas palavras, o que mudou após o 25 de Abril. Era importante fazer essa consideração. -----

----- Relativamente ao voto de saudação do CDS, que tinha sido um partido muito importante na fundação, no seu caso tinha sido CDS toda a vida, iria votar favoravelmente, mas não sabia o que a Ucrânia tinha a ver com o 25 de Abril. -----

----- Em relação ao voto da CDU, o 25 de Abril foi da CDU até ao 25 de novembro e quando colava as duas datas era porque só começara a ter 25 de Abril no 25 de novembro. Saudava o 25 de Abril, mas a partir do 25 de novembro, porque até lá não saudava de maneira nenhuma, o retrocesso completo e total. -----

----- Acabava de chegar de Cuba, sabia qual era o sistema e a si já não enganavam e esse voto seria chumbado. -----

----- Iria também votar contra o voto do PS, que não concordava com a interpretação. Iria abster no voto do PSD e votar favoravelmente o voto do CDS. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelo 49º aniversário do 25 de Abril”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 18 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, BE e Chega), e 1 voto contra (CDU). -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Comemorar o 25 de Abril e 1º de Maio”**,



apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL e BE), e 2 abstenções (CDU e CHEGA). -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril e ao 1º de Maio”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, CDU e BE), e 3 votos contra (IL e CHEGA). -----

----- Submeteu à votação a **Saudação “25 de Abril e 1º de Maio”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 12 votos contra (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA) e 7 votos a favor (PS, CDU e BE). -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “49º Aniversário do 25 de Abril”**, apresentado pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE) e 3 votos a favor (IL e CHEGA). -----

----- Continuando, referiu que tal como comunicado por via eletrónica aos Senhores eleitos do CHEGA, da CDU e do PSD, as moções do PSD “Operacionalidade dos hospitais em caso de sismo” e “Revisionismo literário”, a moção da CDU “Garantir direito à habitação, combater a especulação imobiliária” e as moções do CHEGA, “Alteração do traçado da ciclovia da Avenida de Berna” e “Prostituição no Alto do Parque” seriam discutidas na próxima Assembleia de Freguesia, fosse ela extraordinária ou ordinária. -----

----- Pediu aos serviços da Junta que tivessem em consideração esses pontos na convocatória da próxima Assembleia de Freguesia. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- **Ponto 1 – Aprovação das atas nº 9, 10 e 11 referentes às sessões de 25 de outubro de 2022, 16 de dezembro de 2022 e 17 de janeiro de 2023;** -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que queria primeiro mencionar a grande qualidade das atas e dar os parabéns a todos os funcionários que faziam a elaboração das atas, porque eram quase irrepreensíveis. -----

----- Relativamente às atas 9 e 11 tinham o acordo do PS. Em relação à ata nº 10 não sabia como isso se poderia resolver, mas houve uma questão com o sistema de gravação não funcionar. Iriam aprovar a ata, mas lamentava que isso tivesse acontecido porque foi um momento importante e seria importante ter todas as declarações dos eleitos. Rejeitaram a proposta de Orçamento e era importante ficar patente em toda a ata as declarações de todos os Membros. Infelizmente não pôde ser e não queria deixar de registar isso, mas de qualquer forma o PS iria votar a favor de todas as atas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que em última análise a Mesa era responsável pela elaboração das atas. Perguntou se havia algum documento escrito onde estivessem transcritas as declarações que foram feitas. Se houvesse, pedia para incluir por escrito e por extenso na ata, uma vez que houve esse *blackout* no sistema de gravação. -----

----- Restava-lhe em nome da Mesa apresentar as sinceras desculpas aos Senhores eleitos e a todos aqueles que liam as atas, tentando colmatar essa situação através de um sistema de redundância que permitisse que esse tipo de situações não voltasse a acontecer. A Mesa também lamentava esse *blackout* na transcrição da ata nº 10. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 9 referente à sessão de 25 de outubro de 2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.

----- Submeteu à votação a **Ata nº 10 referente à sessão de 16 de dezembro de 2022**, tendo a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.

----- Submeteu à votação a **Ata nº 11 referente à sessão de 17 de janeiro de 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.

----- Solicitou uma alteração na ordem dos pontos, em que o ponto 6 passaria a ponto 7 e o ponto 7 passaria a ponto 6, verificando não haver qualquer oposição da Assembleia. -----

----- **Ponto 2 – Informação Escrita do Presidente** (ANEXO 14) -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“A prestação periódica de contas a qual nos reportamos assenta no momento essencial da atividade da Freguesia. O período em causa é claramente de transição e adaptação, em virtude da pandemia, da crise e tudo mais que sobreveio e deverá ser encarado pelos eleitos locais enquanto missão com um cunho de resiliência adaptativa, sempre em prol da nossa Freguesia e de quantos nesta vivem, trabalham ou visitam enquanto turistas ou afins, ou de alguma forma projetam e contribuem para o seu futuro.* -----

----- *A palavra de ordem será assim conciliar procedimentos, ajustar recursos humanos e corresponder às necessidades e anseios de todos os fregueses. É clara a intenção do Executivo a que presido, conformar as contas a apresentar com verdade e transparência. O Executivo a que presido acredita piamente na promoção e divulgação, quer de atividades, quer de apoios às populações e ao comércio local, quer de investimentos numa Freguesia com projeto e tudo mais que importe, mantendo sempre um forte rigor financeiro.* -----

----- *Apresentamos as contas na vertente orçamental e financeira, garantindo o seu rigor não só pelo criterioso trabalho interno desenvolvido, como também através da intervenção de um técnico oficial de contas externo para garantir seu rigor e transparência financeira. E ainda havia um revisor oficial de contas que garanta certificar a certificação legal das mesmas.* -----

----- *Apresentamos igualmente um mapa de pessoal resultante de um levantamento aprofundado das funções que são necessárias desenvolver em cada setor para garantir os objetivos definidos pelo Executivo na JFAN, as especificidades das ações a desenvolver ajustar-se-ão a cada posto de trabalho. Contudo, devido à morosidade e complexidade de tal trabalho, o mesmo ainda não se encontra totalmente concluído.”* -----

----- *Quero garantir ainda que tudo faremos para cumprir as promessas feitas por nós, não só para com os fregueses, como também para com esta Assembleia. O Executivo que lidero tudo fará para que a Freguesia de Avenidas Novas seja um pilar de transparência, rigor e contas certas, na qual todos se revejam. Com a colaboração de todos alcançaremos tal desígnio.* -----

----- *Passamos, então, à apreciação dos documentos apresentados a Vossas Excelências. Estamos à vossa disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário. Isto será a seguir, porque sobre a informação escrita do Presidente, acho que todos já leram e tiveram o cuidado de ver exatamente o trabalho que esta Junta de Freguesia tem feito em prol da mesma, portanto está tudo espelhado no documento. Acho que todos leram, todos viram e, portanto, não é preciso de forma nenhuma discutir este assunto. Quem quiser pode pôr os seus problemas, não tem problemas, está tudo aqui espelhado. Acho que melhor não pode ter.”* -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que, como o Senhor Presidente referiu, tudo o que se passava na Freguesia estava espelhado na informação do Presidente. No entanto, tinha algumas considerações sobre o que estava e o que faltava estar espelhado. -----



----- Começando pelo documento em si, notava uma melhoria no documento significativa. No entanto, ainda faltava a paginação, foi emendada a tempo do envio, mas havia que considerar a melhoria, tanto no grafismo como no restante. No entanto, havia algumas melhorias a fazer, concretamente no quadro número 4 das receitas. As taxas de variações estavam todas sem taxas de variações. Fizeram-se as contas, mas o quadro não tinha qualquer informação, quadro número 4 das receitas correntes. Tudo o que dizia taxa de variações não estavam completas. -----

----- Na última sessão da Assembleia, levantou-se a questão da possibilidade da saída dos CTT do Bairro Santos. O Senhor Presidente tinha referido que iria haver uma reunião. No entanto, no documento não havia qualquer alusão a esse tipo de informação sobre a saída do local onde estavam os CTT no Bairro Santos e gostava que pudessem dar alguma informação para também transmitir à população. -----

----- No documento era referido que houve uma reunião com a EMEL, e perguntava se foi abordada a questão das docas GIRA no Bairro Santos, que tinha sido alvo de uma proposta da CDU para a sua implementação, mas que, segundo a informação na altura do Executivo que estava para breve, foi solicitada a retirada dessa moção e a CDU acedeu. No entanto, já passou mais de um ano e ainda não tinham qualquer informação se avançariam ou não com a colocação das docas GIRA, que tanta falta faziam no Bairro Santos. -----

----- No Largo de São Sebastião da Pedreira, as obras que aí estavam a ser desenvolvidas, perguntava se seria aproveitada essa intervenção para alcatroar a Rua Doutor António Cândido, porque foi a última que na última intervenção nem um pouco de alcatrão levou. Todas as outras ruas estavam alcatroadas, bonitas e arranjadas, essa era a única que não estava. -----

----- Aproveitava também para perguntar se estava planeado para um futuro próximo a melhoria dos cruzamentos naquelas artérias da Freguesia, porque os acidentes eram constantes, tendo em conta que a sinalização vertical raramente se via ou era ignorada por quem ali transitava. -----

----- Era referido no documento que existiam terrenos expectantes localizados na Freguesia e ficava expectante. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que a sua intervenção ia um pouco na sequência do que o Membro João Santos ia frisando. Já no ano anterior, foram debatendo essa questão porque sempre se entendeu que a informação escrita também devia ter uma súmula daquilo que mais importante se passou, mas também das promessas do programa que foram cumpridas naquele período. -----

----- Quando o Senhor Presidente da Junta começou a ler pensava que ele iria ler o preâmbulo que deveria estar na informação escrita e não estava. Ainda não foi dessa, mas poderia ser na próxima. -----

----- Liam a informação escrita, tinham de facto um conjunto noticioso, mas que alguns dos temas importantes podiam ser mais desenvolvidos. Tinha-se falado na reunião da EMEL, que se falou da ciclovia da Avenida de Berna e do estacionamento, que se soube agora que iria acabar e essa informação se calhar podia lá estar. -----

----- Também não se falou na questão das estações GIRA. Foi retirada porque havia a promessa de cinco, se a memória não falhava. Havia também a questão dos terrenos expectantes, o que se iria passar com o terreno onde seria a sede dos Bombeiros Lisbonenses, se ia avançar ou não. --

----- Eram aspetos que o documento podia dar informação. Ficavam sempre com água na boca porque não tinham toda a informação que devia estar no documento, mas mantinha-se a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

esperança de que os pedidos fossem satisfeitos nas próximas informações. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse, em relação ao Largo de São Sebastião, que a SRU não os contactou, as obras iniciaram-se sem terem conhecimento. Só posteriormente a SRU pediu uma reunião com a Junta e aí sim foram debatidos os problemas de São Sebastião. -----

----- Acontecia que depois da explicação da SRU aos comerciantes e aos moradores ficou estabelecido que cada um podia mandar um e-mail a dizer quais eram as dúvidas e as sugestões para eles poderem ainda fazer alterações. Estava nas mãos dos fregueses e dos comerciantes que contactavam diretamente com a SRU. -----

----- Tencionava ter uma reunião em breve com a SRU, precisamente para ver qual era o ponto de situação. -----

----- Sobre os comerciantes, já tivera oportunidade de dizer que estavam a estudar uma forma de poder ajudar aqueles que efetivamente iam ser mesmo prejudicados. Isso era um ponto de honra.

----- As estações GIRA, realmente houve uma reunião com a EMEL, mas esse problema foi adiado. Aguardavam uma nova reunião com eles. -----

----- Sobre a sede dos bombeiros, aquilo já foi aprovada em Câmara, seria feita lá. -----

----- Havia um pequeno terreno que foi prometido, veriam se efetivamente se conseguia, para uma promessa que fizera em campanha de um campo de futsal geriátrico para os idosos poderem praticar ali basquete e futsal. Em princípio estava previsto ser feito lá. -----

----- Quanto aos CTT, foi posteriormente e não podia estar ali. Houve mais que uma reunião com os CTT e foi proposto, para que os CTT não saíssem do bairro, fornecer três lojas no mercado, que para si era o ideal para favorecer toda a população do bairro. Eles ficaram satisfeitos. Preferia ter ali os CTT a alugar uma loja a pagar 140 euros por mês. Não foi falado em valores, mas a pagar seria o valor que estava estabelecido no regulamento. -----

----- Era fundamental as três lojas poderem ser para os CTT. Eles ficaram muito satisfeitos e em princípio poderia acontecer. Continuavam as reuniões com a Câmara e com a Junta para que eles pudessem fazer as obras necessárias. Duas lojas fechadas estavam a precisar de obras. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que no Largo de São Sebastião da Pedreira a SRU começou a obra sem informar a Junta de Freguesia e a sua pergunta era se a Junta não ia fazer nada, se não ia solicitar mais informação e intervir numa obra na sua Freguesia. Era o dever do Executivo exigir que se cumprisse alguma das necessidades e das premências dos fregueses, não era deixar a obra correr e depois logo se via. Devia haver uma intervenção urgente e algumas situações relatadas pelos fregueses e comerciantes deviam ser atendidas antes que fosse tarde demais. -----

----- Perguntou se havia alguma informação sobre a abertura do quiosque na Praça Nuno Gonçalves, para quando estaria previsto, se já existia concurso, porque aquele espaço tinha de ser dinamizado rapidamente. -----

----- Relativamente à deservagem que se tinha verificado na Freguesia perguntava qual o tipo de contrato que existia e qual a técnica que era usada, porque verificava-se que era feita e passados quinze dias ou um mês já voltava e por vezes ainda estava pior. -----

----- Em relação às piscinas do Rego reforçar que o material que foi colocado nos balneários era de fraca qualidade e uma parte dele já estava danificado, já não tinha utilidade, outro já foi destruído, pelo que a sua reposição era urgente e necessária. -----



lel
AS

----- Deixava uma sugestão que foi dada por alguns pais que frequentavam os balneários. Na impossibilidade da criação de um terceiro balneário, porque não existia espaço físico, fora do horário escolar os pais levavam as suas crianças às aulas na mesma altura que estavam com adultos. Era verificar a possibilidade de criação de um espaço mais reservado para que as crianças pudessem trocar, vestir, porque os relatos eram de que as crianças se sentiam algo constrangidas.

----- A sugestão que deixava era naquela zona onde existiam os espelhos colocar um pano, ou virar um pouco os cacifos e fazendo aí algum resguardo para que pudesse haver um espaço dedicado e sinalizado para que as crianças pudessem usufruir do espaço ao mesmo tempo que os adultos e para não haver esses constrangimentos relatados pelos pais de algumas crianças. -----

----- Numa visita recente feita às instalações da higiene urbana havia um problema que era relatado na informação do Senhor Presidente, a retirada das águas nas instalações. Gostaria de saber se esse assunto já estava tratado ou se seria tratado brevemente. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, sobre São Sebastião, o projeto que estavam a implementar ia do anterior Executivo da Câmara. Houve a reunião na Junta de Freguesia com os comerciantes, foram todos contactados com panfletos na caixa do correio e estiveram presentes, a sala estava cheia e todos puseram os seus problemas. Tiveram a indicação de que através do mail que lhes foi fornecido podiam dar sugestões e saber se os locais que falavam iriam ser alterados ou não. Portanto, seriam com certeza informados pelos mails. -----

----- Esperava que eles recebessem os mails e tentassem resolver e fazer uma nova reunião com a SRU para saber o ponto de situação, mas não era já de imediato. -----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata**, sobre a Praça Nuno Gonçalves, disse que isso era “vira o disco e toca o mesmo”. A Praça Nuno Gonçalves foi mal iniciada, a concessão do quiosque foi feita antes das obras estarem concluídas e havia um problema grave qua ainda não estava resolvido. Estava em crer que ficaria terminado ainda antes do verão o problema com a E-Redes, porque não havia iluminação e não estava autorizada, o que levou a esse atraso todo da conclusão da obra e ao início da concessão do quiosque. Era essa a razão do quiosque ainda não estar a funcionar. -----

----- Quanto à deservagem pouco ou nada tinha a adiantar porque era a natureza. Deixaram de aplicar químicos e passou-se só à parte mecânica com roçadoras. Contra factos não havia argumentos. Tinham um programa de deservagem, reforçou-se a equipa de deservagem, mas contra a natureza não havia nada a fazer e enquanto não inventassem qualquer coisa que não fosse nocivo ao ambiente e que retardasse o crescimento das ervas teriam essa luta constante e principalmente na primavera, que era quando havia mais o desenvolver das ervas daninhas. ----

----- Em relação aos balneários, foram feitas as tais obras que foram mal feitas, foi tudo retificado no verão passado. A nível de balneários não tinha tido reclamações. O que tinham e parecia que felizmente a coisa se tinha conseguido equilibrar era com a questão da qualidade da água. A cave técnica estava a trabalhar bem, fez-se ali um investimento grande para que funcionasse bem, para que a água estivesse a uma boa temperatura, os cloros estivessem certos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** salientou que a piscina foi deixada numa degradação quase total. O Senhor eleito frequentava a piscina, os balneários, via aquela parede dos azulejos colados uns aos outros, aquilo era uma vergonha. Estava-se a investir fortemente na piscina para que tivesse dignidade que não tinha. Convinha saber como tinham deixado aquela piscina, aqueles balneários. -----

Handwritten initials and signature on the left margin.



----- **Ponto 3 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a Prestação de Contas 2022 e Inventário – Proposta nº 01/PRES-TSC/2023 (ANEXO 15).** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** passou a palavra ao seu assessor, que disse que não iria fazer uma apresentação, mas era preciso fazer duas notas de correções que teriam de fazer ao documento. Não eram determinantes, mas era bom que se colocassem. -----

----- Existiam dois mapas com alterações que fizeram, o mapa da página 39 que com certeza quem esteve a analisar o documento verificou, havia ali um mapa que não fazia sentido relativamente às alterações orçamentais dos PPIs. Os números que lá existiam não faziam sentido porque era um mapa de passagem, uma dotação inicial e depois havia umas alterações orçamentais e a dotação corrigida. Era um mapa de passagem e não tinha nada de mais. -----

----- Se verificassem, o que iriam ver era que existia um primeiro mapa onde se referiam as PPIs e todo o documento aparecia com esse valor. Não foi enviada a última versão. -----

----- Outra correção que pretendiam fazer era no mapa 55, em que o descritivo não dizia respeito a esse mapa. Podiam distribuí-lo para esclarecimento da situação. -----

----- De resto não fazia mais nenhuma apresentação, era passarem à prestação de contas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** lembrou que as contas estavam avalizadas por um técnico oficial de contas e por um revisor oficial de contas. O que ali estava era devidamente certificado. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que relativamente às contas, independentemente das erratas que não olharam com muito detalhe, preocupou mais o Orçamento, elas foram certificadas pelo auditor sem reservas e apresentavam um resultado líquido de 234 mil euros contra 46 mil euros no passado. Houve um crescimento de quase 400%, se estivessem cotados em bolsa teriam uma valorização forte das ações da Junta de Freguesia. -----

----- As receitas correntes eram superiores às despesas, verificava-se um equilíbrio substancial e gerou-se um saldo de gerência de 1.800.000 euros, também superior ao ano transato. -----

----- A nota do auditor não tinha reservas, tinha uma ênfase relativamente à não divulgação no relatório de gestão, na informação prevista no parágrafo das normas de contabilidade pública, mas que não punha em causa a validade das contas porque se tratava nesse caso de uma matéria algo complexa que tinha a ver com a contabilidade de gestão e com o desenvolvimento relativamente às diferentes atividades da Junta. De qualquer forma apelava a que a Junta desenvolvesse todos os procedimentos para conseguir desenvolver em pleno a contabilidade de gestão. -----

----- O Senhor Presidente diria que também não havia no anterior mandato, era verdade, mas não queria dizer que havendo esse lapso não se procurasse desenvolver. Sabia que estavam a fazer um esforço grande em informática e bastava ver os números, o esforço que estavam a fazer em todos os aspetos. O apelo era que se desenvolvesse essa área da contabilidade de gestão. -----

----- As opções que teriam eram certamente outras no caso do PS. Se calhar num ano de maior dificuldade teriam apostado em maior distribuição e maior apoio social e se calhar teriam um resultado menor. Nesse sentido o PS ia abster nas contas de 2022. -----

----- Só uma pequena nota para desanuviar um pouco, não podia deixar de realçar que a Junta também contribuiu para a especulação imobiliária, porque a renda paga pela Santa Casa da Misericórdia para recolher os bens de primeira necessidade e depois a distribuição passou de 500 euros para 1200 euros. -----



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Prestação de Contas 2022 e Inventário – Proposta nº 01/PRES-TSC/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, CDS-PP E PS) e 5 abstenções (CDU, BE, IL e CHEGA). -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“De acordo com o parecer do auditor as contas estão de acordo com as normas. No entanto, não sendo o nosso Orçamento nem as nossas opções políticas, não podemos votar favoravelmente, pelo que nos abstermos.”* -----

----- **Ponto 4 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a 1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2023 – Proposta nº 02/PRES-TSC/2023 (ANEXO I6).** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** passou a palavra ao seu assessor, que disse que a primeira alteração orçamental contemplava o saldo de gerência e apenas dois CDCs, os outros ainda haveriam de chegar, não sabia bem quando mas estavam prometidos e haveriam de chegar. Tinham 1.877.009,88 euros para incluir no Orçamento que foi aprovado. -----

----- Como podiam ver no mapa, havia um aumento de 36%, que ia de encontro àquilo que no fundo foi a perspetiva demonstrada no Orçamento e a promessa de que iriam aumentar substancialmente. -----

----- Se olhassem para as Grandes Opções do Plano por funções via-se que as funções sociais tinham um aumento de 95%, a promessa foi cumprida. Se olhassem para a despesa económica viam algum aumento ao nível das despesas com pessoal porque esse valor ia depois entroncar com o mapa de pessoal. Como decorria da Lei, para se alterar o mapa de pessoal tinha de existir sustentação orçamental. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que em 2022 tiveram um saldo de gerência de 1.100.000 euros e agora tinham um saldo de 1.800.000 euros. Tinham uma não execução de cerca de 600.000 euros. Perguntou que justificação se podia dar relativamente a essa questão. --

----- Eram apresentados dois CDCs, mas que pareciam novos e se eram novos tinham de ser primeiro aprovados em Assembleia. -----

----- **O assessor do Senhor Presidente da Junta** disse que os CDCs deviam estar em ponto de agenda para serem aprovados. Eram novos, o reforço da questão energética e dos CAFs e AAFs. Veriam o que se passou porque deviam estar em agenda para serem aprovados. -----

----- (Neste momento os trabalhos foram interrompidos por cinco minutos). -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que de facto houve um lapso e propunha que os dois CDCs fossem retirados e aprovados numa próxima extraordinária. Apenas a aprovação do saldo de gerência era colocada à votação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2023 – Proposta nº 02/PRES-TSC/2023**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, CDS-PP e PS) e 5 abstenções (IL, CDU, BE e CHEGA). -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que tinha colocado uma questão ao Executivo que não foi respondida, sobre os valores do saldo de gerência e uma disparidade tão grande de um ano para o outro. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não se gastou por opção. -----



----- Ponto 5 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a 1ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2023 – Proposta nº 75/PRES/2023 (ANEXO 17). -----

----- O Senhor Presidente da Junta passou a palavra ao seu assessor, que referiu que já tinham sustentação orçamental para o mapa de pessoal, foi garantida com a primeira alteração orçamental. -----

----- Já se fizeram alguns ajustamentos tendo em conta a missão de cada sector, nas várias orgânicas da Junta. Fez-se um levantamento das necessidades em recursos humanos sector a sector. As funções genéricas de cada posto de trabalho foram definidas e estava-se na fase de funções específicas. Ainda não estavam concluídas porque era um trabalho de levantamento novo que foi feito, depois desse trabalho iriam submeter à apreciação de cada pelouro e finalmente ficava definido o quadro orgânico do pessoal. -----

----- O número era o mais ajustado perante o conhecimento existente no momento de sector a sector e a visão de cada um dos Senhores Vogais sobre os diferentes pelouros que tinham à sua responsabilidade, 153 postos de trabalho. -----

----- Havia postos de trabalho a serem ocupados por avenças, mas o objetivo da Junta era ter uma base de trabalho. Chegadas a esse valor iriam iniciar um processo de lançar concursos e ir preenchendo os postos de trabalho, deixando de ter a situação em que entrava avençado e saía avençado e nunca mais parava. -----

----- Esses postos de trabalho eram de cariz permanente, lugares para doze meses por ano. Não estavam ali contemplados lugares para seis meses ou de situações pontuais, eram lugares para serem preenchidos por uma pessoa para entrar para o quadro. -----

----- Começou-se o ano com 122, depois passaram a 128, 133, no início do ano 119 e chegaram a 153. Parafraseando alguns dos Senhores eleitos, parecia que andavam ali a saltitar os números, mas tinham de parar nalgum sítio e partir de algum sítio. O número que se partia agora era de 153 e se chegassem a esse número não haveria grandes oscilações, a não ser que fosse redefinida a função de cada um dos sectores da Junta ou da Junta em si. Era esse número que tentariam sustentar financeiramente e lançar os concursos necessários para o seu preenchimento. -----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que pensava depois da última intervenção que tivera ali, aquando da aprovação do Orçamento em que chamara a atenção para isso, para o facto de em dezembro de 2021 foi o novo Executivo da Junta apresentar um quadro de pessoal de 122 pessoas, em abril do ano seguinte 129, depois em junho 133. Na proposta de Orçamento que foi chumbada eram 141 e nessa altura dizia-se que já havia um grande trabalho de planeamento e que havia finalmente um exercício por trás para calcular a necessidade de recursos humanos da Junta. Em março de 2022, na proposta de Orçamento que efetivamente foi aprovada, foram só 119. Agora tinham um crescimento de 30% face àquilo que tinham um mês atrás. -----

----- O que parecia um pouco estranho, tendo em conta tudo o que foi dito relativamente a um quadro de pessoal de 159 pessoas, seis acima do que agora tinham, aquele que existia no tempo do anterior Executivo, nos tempos em que o Senhor Presidente da Junta ainda escrevia umas coisas para encabeçar esse tipo de instrumento, falou-se abundantemente sobre o despesismo em matéria de recursos humanos do anterior Executivo, que tinha um quadro de pessoal de 159 pessoas. -----

----- Agora tinham um exercício, que acreditava ser um exercício ponderado, feito por um assessor especializado, que estava a chegar à conclusão de que eram necessárias 153 pessoas



nessa altura. Sabiam que por cada alteração orçamental também teriam uma alteração ao quadro de pessoal. -----

----- O que não podia deixar de dizer era que, saudando o esforço de planeamento, nunca tinha visto um esforço de planeamento que fosse tão instável e tinha algum receio que, no meio de tanta agitação, tivessem dentro de pouco tempo o atual Executivo a criticar até os números do Doutor Paulo Ralheta quando ele chegasse ali com um quadro de pessoal de 200, 300 ou 400 pessoas. Ficariam a aguardar os próximos capítulos, as próximas alterações do quadro de pessoal que seguramente aí viriam. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que essa redefinição dos postos de trabalho, essa necessidade de lançamento de concursos, já iam ouvindo falar disso havia algum tempo, mas da efetivação ainda nada. Perguntou para quando, uma vez que a Freguesia precisava, os fregueses precisavam. De momento eram 153, daí a uns tempos esperava-se que fossem mais, porque a realidade da Freguesia era que precisavam de mais trabalhadores, era uma Freguesia grande e necessitava. -----

----- **O assessor do Senhor Presidente da Junta** disse que entendimentos de planeamento à parte, ele tinha de começar nalgum sítio e começava normalmente no princípio, era uma questão de conceito e início de trabalho. -----

----- O mapa de pessoal não era o seu reflexo, era o reflexo do Executivo, porque quem definia a missão de cada sector e de cada pelouro não era propriamente o assessor, era quem geria esse mesmo pelouro. Quem geria essas áreas tinha de ajustar as necessidades de pessoas à missão de cada setor. -----

----- Se dissessem que a Junta diminuía a sua atividade num pelouro, logicamente tinha de diminuir as pessoas nesse pelouro. Se aumentasse a atividade nesse pelouro, logicamente tinha de pôr mais pessoas nesse pelouro, ou se pudesse substituir por máquinas punha máquinas. Isso era um sistema de vasos comunicantes, o resto era teoria. -----

----- Outro aspeto era que não podiam estar em crescendo sempre, em que era pôr mais e mais. Havia um pormenor importante, não havendo euros não havia recursos humanos e os euros eram limitados e já andavam na orla dos 70% em Orçamento inicial só para pessoal. Ficariam com 100% e depois começavam a gritar que não havia dinheiro para ação social? Havia que decidir esses dois pesos. -----

----- Só tinham recursos se houvesse dinheiro, só baixavam a necessidade em recursos humanos se diminuíssem a missão. Era simples. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que quando ali era referida a necessidade de aumentar o número de pessoal era porque existiam avenças, existiam prestações de serviço e que podiam ser transformadas em contratos de trabalho permanente. Era nesse sentido. Ninguém estava a dizer que 100% do Orçamento da Junta era para pessoal. -----

----- Havia outros deveres para gerir a Freguesia, mas também tinham de gerir a Freguesia de acordo com as necessidades dos fregueses. Se havia necessidade de mais trabalhadores tinham de contratar mais trabalhadores para fazer o trabalho e a necessidade existia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **1ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2023 – Proposta nº 75/PRES/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD e CDS-PP), 3 votos contra (IL e CHEGA) e 7 abstenções (PS, CDU e BE). -----



----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Desde o início do mandato passámos de 159 postos de trabalho para 122, 129, 141 e agora 153, mas, no entanto, estes valores continuam abaixo do que é a realidade, visto ainda existirem vários casos de precariedade por resolver na Junta de Freguesia.”* -----

----- **Ponto 7 – Eleição do novo Vogal do Executivo.** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ia dar a palavra ao ainda eleito Gonçalo Moita para dirigir umas palavras à Assembleia. A seguir iriam eleger o Vogal que o ia substituir no Executivo. -----

----- **Vogal do Executivo Gonçalo Moita** disse que era a segunda vez que era eleito para órgãos na Freguesia e nunca tivera oportunidade de falar desse púlpito, aproveitava para o fazer à laia de despedida. Fazia-o pedindo autorização a todos para não falar exclusivamente naquilo que aconteceu e que testemunhara no último ano e meio, mas sim nos últimos seis anos e meio, juntando os dois mandatos. -----

----- Queria lembrar uma pequena história que lhe aconteceu em 2017, dias depois de ter sido eleito. Encontrara uma senhora já bastante idosa, que era amiga dos seus pais e o conhecia há muitos anos, moradora do outro lado da sua rua. Queixava-se ela que tinha algumas ervas a crescer à frente da casa e pediu para falar na Junta, se alguém podia tratar disso. Dissera-lhe que falaria com o responsável e que seria seguramente tratado o assunto. Alguns dias depois ela acenou do outro lado da rua, estavam lá as ervas ainda e apontou para as ervas. Tinha percebido nesse momento que ser autarca na mesma Freguesia de residência tinha muito que dizer. -----

----- Aproveitava essa pequena história para recordar a todos a importância do papel das Assembleias, porque tinham a facilidade de ir direitinhos àquilo que era o concreto da vida de cada uma das pessoas, das pessoas que se queixavam de pouca iluminação na rua, do desnível do passeio, da passadeira mal pintada, problemas sociais complicados a nível familiar. A possibilidade que tinham de os abordar, de os perceber e procurar resolver era um privilégio de que tinha feito parte e era uma alegria e uma honra para si e para todos os que ali estavam. -----

----- Felicitava todos os eleitos que ali estavam mais uma noite, em que podiam estar eventualmente a fazer muitas outras coisas, nomeadamente a descansar. Felicitava todos e desejava a continuação de um bom mandato a todos os eleitos na Freguesia. -----

----- Uma palavra para o Executivo e uma palavra especial ao Presidente Daniel Gonçalves, com quem tivera também o privilégio de assistir a essa admirável, para não dizer mesmo invejável, capacidade que tinha de lidar com os outros, de lidar com as pessoas, com os fregueses, de criar empatia com eles de uma maneira que sempre foi fácil perceber que gostava das pessoas, gostava desse relacionamento. Felicitava-o por isso, por esse exemplo que deu a todos e queria também agradecer a possibilidade que lhe deu de levar para a frente os projetos que apresentara e a maneira como foi sempre uma porta aberta para receber a si ou a qualquer funcionário da Junta sempre que precisavam de falar. Guardava isso no coração e agradecia essa sua postura. -----

----- Aos colegas do PSD, se fossem iguais não estariam em partidos diferentes, mas queria agradecer-lhes e felicitar pela maneira como lidaram, foram sempre leais, simpáticos, colaborantes e solidários. Guardava isso e agradecia essa postura. -----

----- Para acabar queria deixar duas notas daquilo que era o testemunho do que ali vivera, falando de duas coisas que não remetiam para os políticos nem para a política. Antes de mais falar da sociedade civil. Era uma Freguesia riquíssima, tinham ali de tudo, todo o tipo de empresas e de



entidades. Pudera testemunhar aquilo que era a abertura da sociedade civil para se envolver nas coisas públicas, nomeadamente a nível ambiental, a nível cultural, a nível social. -----

----- Vira formadores oferecerem ações de formação para as IPSS, as ONG, as associações. Vira voluntários de várias empresas pintarem casas degradadas de pessoas e foram vários casos, tinha testemunhado e não esquecia, assim como campanhas que fizeram para recolha de alimentos e de artigos de higiene e a dificuldade que tiveram para conseguir meter tudo nas carrinhas, como a quantidade de bilhetes para o futebol, em que conseguiram levar tantos meninos. Iria por aí fora. -----

----- Deixava essa nota, muitas vezes faltava aos atores políticos contar com a sociedade civil, porque a boa vontade estava lá, contassem com ela e seguramente o trabalho podia ser exponenciado. -----

----- A sua última palavra ia para aquilo que foi para si o mais importante de tudo, os trabalhadores e os colaboradores da Junta de Freguesia, homens e mulheres que muitas vezes faziam um trabalho pouco visível, mas queria deixar uma palavra de apreço e de reconhecimento enorme a todos os funcionários da Junta de Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Deixava uma palavra especial àqueles que fizeram parte da ação social no mandato passado, que alguns continuaram na cultura. Uma palavra para o João Merino e olhando para aquilo que foi a cultura esse ano percebia que foram tão mais longe, uma equipa que não quis nunca olhar para o lado para perceber o que os outros faziam, mas que pôs mãos à obra com exercícios de criatividade e imaginação. Fez-se muita coisa que era possível verificar e felicitava por isso. ----

----- Queria deixar uma palavra às técnicas que tratavam das crianças, dos idosos, das pessoas em situação vulnerável, referindo expressamente a Sónia Gonçalves, a Rita Lopes, a Cátia Silva e a Sandra Godinho. Quase que com alguma maternalidade, que entravam e se absorviam com a vida concreta de cada um, preocupando-se em arranjar soluções e companhia. Foram exemplos que o marcaram e queria registar. -----

----- Também registar a responsável pelo atendimento social, a Tânia Marinho, que sempre teve uma postura de se recusar a fazer do apoio social um ato administrativo ou um conjunto de procedimentos, no preenchimento de um requerimento, de uma aprovação em Executivo, de uma emissão de um cheque e de um “assine aqui”. Tiveram conversas com imensas pessoas que precisavam da Junta, conversas de alma, em que as pessoas abriram a sua intimidade de uma maneira que por muitos anos que vivesse seguramente não iria esquecer. Riram, falaram, descobriram, choraram juntos numa sala e havia de agradecer sempre à Tânia a possibilidade que lhe deu de ser testemunha e parte dessas festas de humanidade. -----

----- Por último uma palavra especialíssima à Filipa Magalhães, à Cláudia Mirrado e Mariana Perez. Houve um dia que Portugal inteiro se fechou em casa, apareceu por aí um vírus que não conheciam e que levava imensa gente para o hospital em situação difícil e que matava. A Filipa, a Cláudia e a Mariana apresentaram-se na Junta, num momento em que nem máscaras havia em quantidade, nem gel. “Estamos presentes, os voluntários desapareceram, as instituições fecharam, é preciso continuar a apoiar, estamos cá para o que der e vier”. -----

----- Tinha visto o esforço psicológico e de exigência física, técnicas longe de serem pesos pesados a acartarem com caixas de fruta e paletes de leite andares acima, em que as portas se abriam e as pessoas começavam a chorar sem dizer uma única palavra. A violência e a exigência de tudo isso, aquilo que pudera assistir era uma coisa que durante muitos anos que vivesse ficaria



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

sempre agradecido por ter podido ser testemunha. -----

----- Estava a falar de coisas que faziam parte da beleza daquilo que era o melhor que conseguiam como seres humanos. Sabia que por causa disso mesmo saía transformado dessa experiência na Junta de Freguesia, por causa de todos aqueles que ali estavam, por causa de tudo a que assistira. Era uma pessoa diferente e tinha aprendido imenso com tudo isso. -----

----- Terminava agradecendo a todos, dizendo-lhes que foi um privilégio enorme para a sua vida ter sido parte desse fenómeno e desejar a todos a continuação de bom mandato e um afetuoso “bem-haja, até sempre”. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu essas palavras que relatavam de facto a experiência enquanto autarca da Freguesia e que eram exemplo para aquilo que devia pautar a vida de um autarca. -----

----- Disse que a Mesa recebeu o pedido de renúncia do mandato de Gonçalo Moita, renúncia ao Executivo e à Assembleia de Freguesia. Iriam proceder à eleição de um elemento para substituir o Gonçalo Moita no Executivo e o Senhor Presidente da Junta teria uma sugestão para apresentar à Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha o nome do Senhor Ricardo Teles Viegas Froes Spalk como proposta para substituir o Doutor Gonçalo Moita. -----

----- A Assembleia de Freguesia procedeu à eleição do **Membro Ricardo Spalk como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia**, tendo sido **aprovado** com 17 votos a favor e 2 abstenções. -

----- **Ponto 6 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre o Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil da Freguesia de Avenidas Novas – Proposta nº 72/PRES/2023 (ANEXO 18).**

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse regulamento era necessário fazer porque não havia. Era obrigatório terem um regulamento de proteção civil. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que nesse tipo de regulamentos encontravam-se sempre umas gralhas, algumas falhas no português. Por exemplo no artigo 3º, “*A proteção civil na Freguesia de Avenidas Novas as atividades desenvolvidas*” devia ser “*engloba as atividades*”, provavelmente. -----

----- No artigo 11.º, “*Os elementos desta unidade de proteção civil deverão...*”, não era “*deveram*”. -----

----- No artigo 10.º percebia a questão dos voluntários, porque num desastre de grande dimensão teriam de ter alguns voluntários, só os elementos da Junta não seriam suficientes, embora isso funcionasse em regime de solidariedade e subsidiariedade com o regime municipal, mas depois tinham ali que para ser voluntário tinham de ser possuidores de idoneidade inquestionável. Na alínea c) dizia que “*não podem ter sido condenados por crimes de fogo posto ou ofensas*”. Se era de uma idoneidade inquestionável... -----

----- A questão mais relevante para perguntar era porque nesses regulamentos depois o que interessava eram os planos de emergência, o que aliás estava previsto no artigo 9º, “*desenvolver os planos de prevenção e de emergência sectoriais*”. Era importante, os planos operacionais para saber em caso de ocorrência o que se fazia, em que tempos, onde se encontravam. A pergunta era saber se esses planos depois iam também à Assembleia pelo menos para conhecimento, para terem ideia de como isso iria funcionar. -----

----- De resto nada tinham a opor e iriam votar favoravelmente. -----



lep
AS

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que com certeza iriam à Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil da Freguesia de Avenidas Novas – Proposta nº 72/PRES/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 8 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre a Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, aprovada por unanimidade em 12.12.2022, em reunião da Comissão de Revisão do Regimento, criada na Assembleia de Freguesia de 13.01.2023 (ANEXO 19)**. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que a proposta apresentada era resultado de uma decisão unânime. Apenas houve um artigo mais disputado e que foi votado, que se chegou a uma proposta consensual com base até numa proposta apresentada pelo PS. Pensava que seria do agrado de todos. -----

----- Posteriormente à última reunião o PS pediu duas alterações no sentido de melhorar dois números de dois artigos, o número 5 do artigo 16.º e o número 3 do artigo 38.º. Essas alterações em nada alteravam o espírito dos artigos, mas foi colocada a questão a todos os partidos e todos aceitaram a proposta de alteração. Portanto, a proposta a ser votada teria em consideração essas duas pequenas alterações que basicamente interpretavam melhor o conteúdo dos artigos. -----

----- Havia uma falha da sua parte, que o Membro João Meira dos Santos lhe chamou à atenção e tivera oportunidade de conversar com quase toda a gente de todos os partidos. O artigo 27.º, sobre declarações de voto, dizia o seguinte: -----

----- *“Cada grupo político da Freguesia ou cada Membro da Assembleia a título individual tem o direito de produzir no final de cada votação uma declaração de voto esclarecendo o sentido da sua votação, exceto em casos de escrutínio secreto, podendo as mesmas ser escritas ou orais.”* -----

----- Isso foi aprovado pela comissão, mas faltava um pequeno pormenor no fim. Pedia alguma liberdade aí e depois chegariam um consenso posterior sobre o português correto. -----

----- *“No caso de declarações de voto por escrito, o eleito pode ter até cinco dias após a Assembleia para entregar uma declaração por escrito”*. Caso fosse alguma situação para a qual não ia preparado podia fazer uma pequena intervenção oral e até cinco dias depois entregar a declaração por escrito. -----

----- A comissão contou com a participação e com contributos de todas as forças políticas menos do BE, que não compareceu às reuniões. Todas as decisões foram tomadas por unanimidade e pensava ser um Regimento mais enxuto e mais simples relativamente ao anterior, beneficiando também da participação do público. Um Regimento que melhorava o funcionamento e que se colocava à apreciação e votação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era algo que tinha desafiado a Assembleia a fazer no início do mandato, tinha sugerido uma revisão do Regimento. -----

----- Ficava plenamente satisfeito que tivessem chegado a um consenso e a um documento de mais simples leitura e ao mesmo tempo que ajudasse à coordenação dos trabalhos da Assembleia. Tudo o que fosse para ajudar era sempre bem-vindo e, portanto, felicitava as forças políticas por terem conseguido produzir esse documento. -----

----- Iriam doravante, caso fosse aprovado pela Assembleia, utilizá-lo como o documento que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

colmataria todas as lacunas que não estavam previstas na Lei e que diziam respeito à forma como trabalhavam e como se organizavam. -----

----- Colocaria à votação com as alterações propostas pelo Membro Paulo Lopes e pelo PS, sendo que haveria com certeza um tempo para chegarem a acordo relativamente ao parágrafo sugerido dos cinco dias... -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o artigo 27.º ficaria com a seguinte redação: -----

----- *“Cada grupo político da Freguesia ou cada Membro da Assembleia a título individual tem o direito de produzir no final de cada votação, ou até cinco dias após a mesma, uma declaração de voto esclarecendo o sentido da sua votação, exceto em casos de escrutínio secreto, podendo as mesmas ser escritas ou orais.”* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, aprovada por unanimidade em 12.12.2022, em reunião da Comissão de Revisão do Regimento, criada na Assembleia de Freguesia de 13.01.2023**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que em nome da comissão e esperando expressar o sentido da comissão queria agradecer por um lado à Junta de Freguesia o apoio que deu aos trabalhos da comissão, mas gostaria de, em nome de todos, propor um voto de louvor à Rute pelo trabalho que fez, pela disponibilidade que manifestou sempre e por todo o trabalho de acompanhamento e de contribuição que a Rute também deu para esse trabalho que acabou de ser aprovado por unanimidade. Era merecedora desse louvor. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** propôs que o voto fosse aprovado por aclamação. ---

----- **Voto de Louvor a Rute Rocha foi aprovado por unanimidade e aclamação.** -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 20)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrada a sessão. Eram vinte e três horas e quarenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1.º SECRETÁRIO  _____

2.º SECRETÁRIO  _____

O PRESIDENTE  _____



ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Recomendação IL “*Informação e Transparência na gestão do património municipal*”.
5. Voto de Pesar PSD “*Pelo falecimento da Senhora Maria Idalina de Sousa Flora*”.
6. Recomendação PSD “*Homenagem ao 25 de Abril*”.
7. Recomendação PS “*Identificação das passadeiras para velocípedes e peões*”.
8. Voto de Saudação PS “*Os 50 Anos do Partido Socialista*”.
9. Voto de Saudação CDS “*Pelo 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974 e pelo restabelecimento da democracia portuguesa*”.
10. Voto de Saudação PSD “*Comemorar o 25 de Abril e 1º de Maio*”.
11. Voto de Saudação PS “*Ao 25 de Abril e ao 1º de Maio*”.
12. Voto de Saudação CDU “*25 de Abril e 1º de Maio*”.
13. Voto de Saudação CHEGA “*Aniversário do 25 de Abril*”.
14. Informação escrita do Presidente.
15. Prestação de Contas 2022 e Inventário – Proposta nº 01/PRES-TSC/2023.
16. 1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2023 – Proposta nº 02/PRES-TSC/2023.
17. 1ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2023 – Proposta nº 75/PRES/2023.
18. Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil da Freguesia de Avenidas Novas – Proposta nº 72/PRES/2023.
19. Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, aprovada por unanimidade em 12.12.2022, em reunião da Comissão de Revisão do Regimento, criada na Assembleia de Freguesia de 13.01.2023.
20. Ata em minuta.

